

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# HISTÓRIA

### MANUEL DE FREITAS DA FONSECA: UM GOVERNADOR INTERINO

Ariadne Pires Barbosa (IC-UNIRIO); Paulo Oliveira Cavalcante Junior (orientador)  
Escola de História; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Apoio Financeiro: UNIRIO  
Palavras-chave: governo; relações de poder; descaminho.

#### INTRODUÇÃO

Manuel de Freitas da Fonseca, mestre de campo da Capitania do Rio de Janeiro, assumiu interinamente o governo a partir do adoecimento do governador Luís Vahia Monteiro, em 31 de outubro de 1732, e funcionou no cargo até a posse de Gomes Freire de Andrada, em 26 de julho de 1733). Nossa investigação percorre a correspondência dos governadores depositada no Arquivo Nacional, fundo Secretaria de Estado do Brasil, e no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, nos fundos referentes às cópias das consultas do Conselho Ultramarino. Nosso primeiro passo é identificar os jogos que entrelaçavam as relações de poder e que vinham à tona no exercício da interinidade. Na origem latina da palavra poder o adjetivo potes significa “poderoso, capaz de”; na prática, os homens em situação de poder na América Portuguesa não só representavam o Estado como também descaminhavam. Assim, a condição gerada pelo cargo propiciava o conhecimento estratégico de informações privilegiadas e de relações de amizade (redes clientelares) que eram usadas para o fortalecimento dessas situações de poder e para a realização de negócios lícitos e ilícitos.

#### OBJETIVO

Transcrever e analisar fontes primárias referentes à interinidade do mestre de campo Manuel de Freitas da Fonseca. Testar a hipótese da prática de descaminho durante o exercício do governo. Refletir sobre o papel do contrabando, quem lucrava com ele e os meios para tal.

#### METODOLOGIA

A partir de levantamentos das fontes bibliográficas e primárias, fundamentaremos as relações políticas e sociais de agentes sociais dos “descaminhos” instituídos na sociedade colonial. Produziremos instrumentos de consulta e digitalizaremos fontes ainda indisponíveis em meio digital.

#### RESULTADOS

Os resultados até então obtidos da pesquisa são os múltiplos fundos digitalizados, leitura da bibliografia, pesquisa no Arquivo Nacional, transcrições e a preparação da apresentação para a Jornada de Iniciação Científica através de discussões com o grupo de pesquisa. Levantamos registros de acontecimentos de descaminhos, por vezes claros, por vezes ocultos.

#### CONCLUSÃO

Até o momento concluímos que, em situação colonial, a saída para os governantes terem algum tipo de privilégio era beneficiar-se de suas posições e conhecimentos para, ao fomentar atividades econômicas, engrandecer-se por todos os meios. Os homens destinados a compor o aparato estatal, lançavam mão de diferentes formas e subterfúgios para descaminhar e obter cada vez mais riqueza e poder nas localidades onde se encontravam. Suas redes de comércio particulares, liberadas legalmente até 1720, tornaram-se cada vez mais complexas; via tráfico e comércio eles acabavam por comunicar partes importantes das possessões da Coroa portuguesa na América e na África, sendo o descaminho prática constituinte desses processos de colonização.

#### REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  
ARAÚJO, Emanuel. O teatro dos vícios: transgressão e transigência na sociedade urbana colonial. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: UnB, 1997.  
BALANDIER, Georges. O poder em cena. Brasília: UnB, 1982.  
BICALHO, Maria Fernanda, FERLINI, Vera Lúcia Amaral (Orgs.). Modos de governar: idéias e práticas políticas no império português (séculos XVI a XIX). São Paulo: Alameda, 2005.  
BOXER, C. R. O império colonial português (1415-1825). Lisboa: Edições 70, 1981.  
CAVALCANTE, Paulo. Negócios de Trapaça: caminhos e descaminhos na América Portuguesa (1700-1750). São Paulo: Hucitec; FAPESP, 2006.  
FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978). Edição estabelecida por Michel Sennellart. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
FRAGOSO, João, BICALHO, Maria Fernanda, GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). O Antigo Regime nos Trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (Séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

### 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

- FRAGOSO, João, GOUVÊA, Maria de Fátima S., BICALHO, Maria Fernanda B. Uma leitura do Brasil Colonial: bases da materialidade e governabilidade no império. *Penélope – Revista de História e Ciências Sociais*, Lisboa, n.23, 2000, p. 67-88.
- FURTADO, Junia. *Homens de negócio. a interiorização da metrópole e do comércio nas Minas setecentistas*. São Paulo: HUCITEC, 1999.
- \_\_\_\_\_. *O livro da capa verde: o Regimento Diamantino de 1771 e a vida do Distrito Diamantino no período da Real Extração*. São Paulo: Annablume, 1996.
- GORDON, Kevin. *Franciscan Friars and the Smuggling of Portuguese Jews: Resistance in Early 17th Century Buenos Aires*. Yale University. Disponível em: <http://www.bn.gov.ar/descargas/publicaciones/mat/h03.htm>
- HESPAÑA, António Manuel. *As Estruturas Políticas em Portugal na Época Moderna*. In: TENGARRINHA, José (Org.). *História de Portugal*. 2. ed. Bauru: EDUSC; São Paulo: UNESP; Instituto Camões [Portugal], 2001, p. 117-181.
- HESPAÑA, António Manuel (Org.). *Poder e Instituições na Europa do Antigo Regime*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1984.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MELLO E SOUZA, Laura de, FURTADO, Junia Ferreira, BICALHO, Maria Fernanda (Orgs.). *O governo dos povos: relações de poder no mundo ibérico da Época Moderna*. São Paulo: Alameda, 2009.
- MELLO, Evaldo Cabral de. *A fronda dos mazombos: nobres contra mascates, Pernambuco, 1666-1715*. São Paulo: Editora 34, 2003.
- MELLO E SOUZA, Laura de. *Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII*. 4. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Graal, 2004.
- \_\_\_\_\_. *O sol e a sombra: política e administração na América portuguesa do século XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- MELLO E SOUZA, Laura de, FURTADO, Junia Ferreira, BICALHO, Maria Fernanda (Orgs.). *O governo dos povos: relações de poder no mundo ibérico da Época Moderna*. São Paulo: Alameda, 2009.
- NOVAIS, Fernando. *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. São Paulo: HUCITEC, 1983.
- PIJNING, Ernst. *Contrabando, ilegalidade e medidas políticas no Rio de Janeiro do século XVIII*. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, 2001, v. 21, n. 42, p. 397-414.
- \_\_\_\_\_. *A New Interpretation of Contraband Trade*. *Hispanic American Historical Review*, v.81, n.3-4, 2001. p. 733-738.
- PRADO JR. Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo: colônia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- RICUPERO, Rodrigo. *A formação da elite colonial: Brasil c. 1530 – c. 1630*. São Paulo: Alameda, 2009.
- RUSSELL-WOOD, John. *Centros e Periferias no Mundo Luso-Brasileiro, 1500-1808*. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 18, n. 36, 1998, p. 187-250.
- SCHWARTZ, Stuart. *Burocracia e Sociedade no Brasil Colonial: o Tribunal Superior da Bahia e seus desembargadores, 1609-1751*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Da América Portuguesa ao Brasil: estudos históricos*. Lisboa: Difel, 2003.
- XAVIER, Ângela Barreto, HESPAÑA, António Manuel. *As redes clientelares*. In: MATTOSO, José (Dir.). *História de Portugal: o Antigo Regime (1620-1807)*. Volume coordenado por António Manuel Hespanha. Lisboa: Estampa, 1993. v. 4, p. 381-393.